



## REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA SOBRE EGRESSOS DE MEDICINA, ECOLOGIA MÉDICA E A COVID-19

## INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW ON MEDICAL GRADUATES, MEDICAL ECOLOGY AND COVID-19

Andréa Reni Mendes Mardock<sup>1</sup>

Tania Suely Azevedo Brasileiro<sup>2</sup>

### Resumo

A pandemia da Covid-19 provocou colapso mundial desde março de 2020, gerando mudanças estruturais nos sistemas de saúde levando também a antecipação de formaturas de profissionais de saúde a fim da inserção imediata desses profissionais na linha de combate à crise sanitária - a pandemia da Covid-19. A ciência que estuda as doenças e a relação do ser humano com o meio ambiente e seus desequilíbrios é a Ecologia Médica (EM), visando restaurar o equilíbrio entre o ser humano e a natureza. Assim, este artigo busca realizar revisão de literatura sobre egressos de medicina, ecologia médica na formação médica inicial e a Covid-19. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo Revisão Integrativa da Literatura (RIL) e sustentada no método *Systematic Search Flow* (SSF). Portanto, os estudos analisados pactuam no sentido de valorizar a união prática entre o meio ambiente e a saúde humana como agentes de transformações na saúde, no meio ambiente e, conseqüentemente, na prevenção de doenças, considerando, sobretudo, os atuais desafios de saúde global, como as pandemias, as mudanças climáticas e as desigualdades sociais. O perfil sociodemográfico e acadêmico-profissional de egressos de medicina analisados é formado predominantemente por pessoas do gênero feminino, com idade inferior a 30 anos, que apresentam especialização na modalidade de residência médica e atuam nos diversos serviços de assistência à saúde, principalmente nas redes de urgências e atenção primária à saúde, esses egressos demonstravam satisfação com a profissão, apesar das dificuldades encontradas no início da carreira.

**Palavras-chave:** Egressos de medicina; Ecologia médica; Covid-19; Revisão integrativa da literatura.

### Abstract

The Covid-19 pandemic has caused a global collapse since March 2020, generating structural changes in health systems and also leading to the early graduation of health professionals in order to immediately insert these professionals in the fight against the health crisis - the Covid-19 pandemic. The science that studies diseases and the relationship between human beings and the environment and their imbalances is Medical Ecology (ME), aiming to restore the balance between these human

<sup>1</sup> Doutora em Sociedade, Natureza e Desenvolvimento pela Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Assessora Pedagógica na Universidade do Estado do Pará (UEPA). E-mail: [andrea.mardock@hotmail.com](mailto:andrea.mardock@hotmail.com). Brasil. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-4681-2445>.

<sup>2</sup> Pós-doutora em Psicologia pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IP/USP). Professora Titular da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), lotada no Instituto de Ciências da Educação (ICED). Docente e pesquisadora dos mestrados PPGE, PPGSAQ e do doutorado PPGSND da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). E-mail: [brasileirotania@gmail.com](mailto:brasileirotania@gmail.com). Brasil. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-8423-4466>.



beings and nature. Thus, this article seeks to conduct a literature review on medical graduates, medical ecology in initial medical training and Covid-19. This is a descriptive study, of the Integrative Literature Review (ILR) type and supported by the Systematic Search Flow (SSF) method. Therefore, the studies analyzed agree on valuing the practical union between the environment and human health as agents of transformations in health, the environment and, consequently, in disease prevention, considering, above all, the current global health challenges, such as pandemics, climate change and social inequalities. The sociodemographic and academic-professional profile of medical graduates analyzed is predominantly formed by women, under the age of 30, who have specialized in the medical residency modality and work in various health care services, mainly in emergency and primary health care networks. These graduates demonstrated satisfaction with the profession, despite the difficulties encountered at the beginning of their careers.

**Keywords:** Medical graduates; Medical ecology; Covid-19; Integrative literature review.

## 1 INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019 foi identificado um novo vírus chamado SARS-CoV-2, causador da doença (Co)nona (vi)rus (d)isease (Covid-19), responsável por quadros respiratórios com a possibilidade de evolução para uma síndrome respiratória aguda grave (ZHOU *et al.*, 2020). Porém, apenas em 11/03/2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou a pandemia pela Covid-19 e no Brasil a transmissão foi oficializada em 20/03/2020.

Essa realidade leva a voltar no tempo desde Hipócrates (460-377 a.C.<sup>3</sup>), em seu mais famoso livro “Ares, Águas e Lugares”, quando foi anunciada pela primeira vez a relação entre o meio ambiente e o fenômeno saúde-doença. Essa relação foi definida por Vaughn (1978, p. 290) como Ecologia Médica (EM), entendida como sendo “[...] o estudo de todas as doenças em grupos de pessoas em relação a ambos os seus ambientes bióticos e abióticos”. Contudo, o termo Ecologia Médica foi anunciado por René Dubos, em 1939, ao pesquisar sobre infecções tropicais, percebendo a relação direta entre o meio ambiente e sua influência no tratamento das doenças. Desde então essa expressão tem sido utilizada ao relacionar questões ecológicas com a medicina.

O documento Demografia Médica Brasileira (DMB) (Scheffer *et al.* (2023), estudo<sup>4</sup> realizado desde 2010, vem divulgando dados dos profissionais médicos sobre o perfil e a distribuição dos médicos, a profissão médica e as mudanças nas suas estruturas, somado aos desafios da profissão, devido suas funções de

---

<sup>3</sup> a.C. Antes de Cristo.

<sup>4</sup> Considerando informações sobre estudantes e profissionais de medicina a partir da sua formação até a vida pregressa.



normatização, fiscalização, orientação, formação, valorização profissional, assim como o número elevado de jovens profissionais que chegam anualmente ao mercado de trabalho e a evolução tecnológica. Apresenta nessa 6ª edição um capítulo sobre “O trabalho médico durante a pandemia de Covid-19”, evidenciando impactos da pandemia no exercício da medicina no país a partir de três aspectos: saúde do médico, seu trabalho e o uso da telemedicina.

Outra preocupação apontada por Scheffer *et al.* (2023) tem sido o desenfreado aumento de escolas médicas no País, um salto quantitativo em pouco tempo, que se reflete na maior oferta de médicos no mercado de trabalho, acompanhada da “privatização” acentuada do ensino médico e da “interiorização” da abertura de cursos de graduação em medicina, que pode gerar impactos dessa expansão no sistema de saúde e na saúde da população, principalmente em tempos pandêmicos.

Para a continuidade dos avanços verificados na última década seria necessário fortalecer as políticas afirmativas exitosas e reverter a acelerada privatização da formação médica e a retração de programas governamentais de financiamento e apoio social voltados aos cursos de medicina. (Scheffer *et al.*, 2023 p. 127).

Com os desafios enfrentados pelos estados brasileiros em uma das maiores crises sanitárias da história, com um quadro de dificuldades que envolvem várias especialidades das práticas profissionais da Medicina, este fato gerou um cenário de novas descobertas para os egressos de medicina diante das medidas de enfrentamento ao combate desse vírus.

O termo egresso se refere aos profissionais formados por determinada instituição de ensino. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de graduação descrevem o perfil do egresso desejado; enquanto os médicos recém-formados, enumeram-se as características fundamentais de uma formação médica generalista, humanista, crítica e reflexiva (Brasil, 2001; Brasil 2014).

Essas características devem ser trabalhadas ao longo da graduação médica a fim de levar a uma prática profissional mais favorável à população.



Art. 4º Dada a necessária articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas do egresso, para o futuro exercício profissional do médico, a formação do graduado em Medicina desdobrar-se-á nas seguintes áreas:

I - Atenção à Saúde;

II - Gestão em Saúde; e

III - Educação em Saúde. (Brasil, 2014, p. 1).

No curso de medicina os alunos devem receber à formação integral e adequada, articulando ensino, pesquisa e extensão; esta última, especialmente por meio da assistência a aspectos complementares de perfil, habilidades, competências e conteúdos, de forma a considerar a inserção institucional do curso, a flexibilidade individual de estudos e os requerimentos, demandas e expectativas de desenvolvimento do setor de saúde na região.

Saber diagnosticar e tratar são competências fundamentais para o egresso médico, porém, o conhecimento técnico isolado é insuficiente para resolução dos problemas reais (Maués *et al.*, 2018).

Siqueira (2000), Dias-Lima (2014) e Brasil (2020) debatem uma formação dos profissionais de saúde que proporcione aos acadêmicos um olhar abrangente deste processo, levando em consideração o enfermo como um ser humano integral e seus aspectos emocionais, biológicos, sociais, dentre outros, que tenham relação direta ou indireta com os agravos causados pelas doenças.

Diante do exposto, busca-se refletir: "Quais estudos científicos estão disponíveis na literatura sobre egressos de medicina, ecologia médica na formação médica inicial e o cenário da Covid-19?".

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo Revisão Integrativa da Literatura (RIL) (Dantas, 2021), sustentado no método *Systematic Search Flow* (SSF), desenvolvido por Ferenhof e Fernandes (2016), com base nos pressupostos de Jesson, Matheson e Lacey (2011), tendo em vista sistematizar o processo de pesquisa ou buscas à base de dados científicas com o propósito de garantir sua repetibilidade e evitar viés do pesquisador.

Quanto ao método SSF, é composto por 4 fases: definição do protocolo de pesquisa; análise; síntese; e escrita. Vale ressaltar que são 8 atividades no total,



sendo que a primeira fase é constituída de 5 atividades: definição da estratégia de busca; consulta a base de dados; organização do portfólio bibliográfico; padronização da seleção dos artigos; e composição do portfólio de documentos (Ferenhof; Fernandes, 2016).

No que tange a atividade 1 da primeira fase, a estratégia de busca foi organizada com as escolhas dos descritores “Egressos de medicina”, “Ecologia médica”, “Covid-19” e “Meio ambiente”. As bases de dados selecionadas para realização da pesquisa foram o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

Em seguida, deu-se início a atividade 2 da mesma fase, que tem como pressuposto a realização das buscas dos estudos primários. Para tanto, foram selecionados os artigos que responderam à questão norteadora do estudo, por meio do cruzamento de dados dos descritores em português, juntamente do operador booleano “AND”. Como critérios de inclusão dessa revisão utilizou-se estudos publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol, disponíveis de forma integral e com acesso gratuito, sem delimitação de recorte temporal.

Foi possível desenvolver a atividade 3 da primeira fase, que se destina a organizar as bibliografias encontrados nas bases de dados consultadas anteriormente, onde o Portal de Periódicos CAPES apresentou o maior acervo de arquivos, totalizando 23, seguido da base SciELO com 17 estudos localizados e o Catálogo de Teses e Dissertações CAPES, com 13 estudos. A pesquisa foi realizada no mês de setembro de 2024 e os resultados das buscas podem ser visualizados no quadro 1, a seguir.

**Quadro 1** - Demonstrativo das buscas realizadas nas bases de dados Portal de Periódicos da CAPES, SciELO e Catálogo de Teses e Dissertações CAPES

| <b>Estratégia de busca</b>                   | <b>Base de dados</b>                   | <b>Resultado</b> |
|--|--|------------------|
| "Egressos de medicina"                       | Portal de Periódicos CAPES             | <b>12</b>        |
|  | SciELO                                 | <b>03</b>        |
|  | Catálogo de Teses e Dissertações CAPES | <b>07</b>        |
| "Ecologia médica"                            | SciELO                                 | <b>14</b>        |
|  | Portal de Periódicos CAPES             | <b>07</b>        |
|  | Catálogo de Teses e Dissertações CAPES | <b>06</b>        |
| "Egressos de medicina" AND "Ecologia médica" | SciELO                                 | 00               |
|  | Portal de Periódicos CAPES             | 00               |
|  | Catálogo de Teses e Dissertações       | 00               |



|   |  |           |
|---|--|-----------|
|   | CAPES                                  |           |
| "Egressos de medicina" AND "Covid-19"                     | SciELO                                 | 00        |
|   | Portal de Periódicos CAPES             | <b>02</b> |
|   | Catálogo de Teses e Dissertações CAPES | 00        |
| "Ecologia médica" AND "Covid-19"                          | SciELO                                 | 00        |
|   | Portal de Periódicos CAPES             | <b>01</b> |
|   | Catálogo de Teses e Dissertações CAPES | 00        |
| "Egressos de medicina" AND "Meio ambiente" AND "Covid-19" | SciELO                                 | 00        |
|   | Portal de Periódicos CAPES             | 00        |
|   | Catálogo de Teses e Dissertações CAPES | 00        |
| "Ecologia médica" AND "Meio ambiente" AND "Covid-19"      | SciELO                                 | 00        |
|   | Portal de Periódicos CAPES             | <b>01</b> |
|   | Catálogo de Teses e Dissertações CAPES | 00        |
| <b>Total de estudos encontrados</b>                       |  | <b>53</b> |

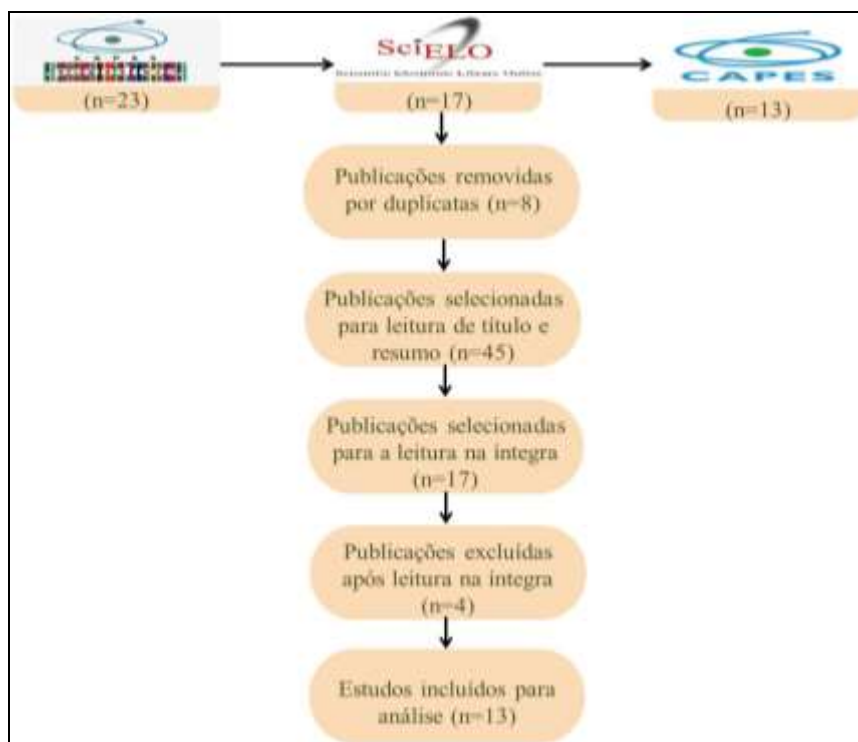
Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Os trabalhos encontrados foram gerenciados nesta atividade com auxílio do programa Zotero® 7 for Windows, que é um gerenciador de referências e um *software* livre para gestão e compartilhamento de referências, que visa facilitar a elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos, como teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso e artigos científicos (Ferreira, 2018). Após o gerenciamento desses trabalhos, inicia-se a atividade 4, em que foram selecionados os estudos com base na aplicação de filtros, leitura de títulos, resumos e das palavras-chave, sendo selecionados aqueles alinhados à questão de pesquisa anunciada.

Ao realizar a leitura dos 53 títulos localizados identificou-se 08 deles duplicados, resultando em 45 trabalhos, sendo excluídos mais 28 após aplicação dos critérios de inclusão definidos nesta RIL, resultando assim em 17 artigos elegíveis para leitura dos resumos e palavras-chave. Após essa leitura, 13 estudos demonstraram aderência a questão de pesquisa proposta. A figura 1 apresenta o fluxograma da triagem dos 53 estudos.



Figura 1 – Fluxograma de seleção dos estudos incluídos na revisão



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

A partir do fluxograma ilustrado na figura anterior, passou-se a realizar a atividade 5, que gera o portfólio do estudo para leitura na íntegra, que será apresentado e discutido na próxima seção, bem como o detalhamento das três fases restantes da RIL.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Buscou-se nesta RIL mapear estudos que discutissem temáticas relacionadas à egressos de medicina, ecologia médica na formação médica inicial e o cenário da Covid-19. Após a aplicação das 5 atividades da 1ª fase foi gerado o portfólio resultando em 13 trabalhos: 09 artigos científicos; 03 dissertações de mestrado (01 mestrado profissional em Educação nas profissões da saúde; 01 mestrado em Enfermagem e 01 mestrado em Educação) e 01 única Tese doutoral, vinculada a área das Ciências da Saúde.

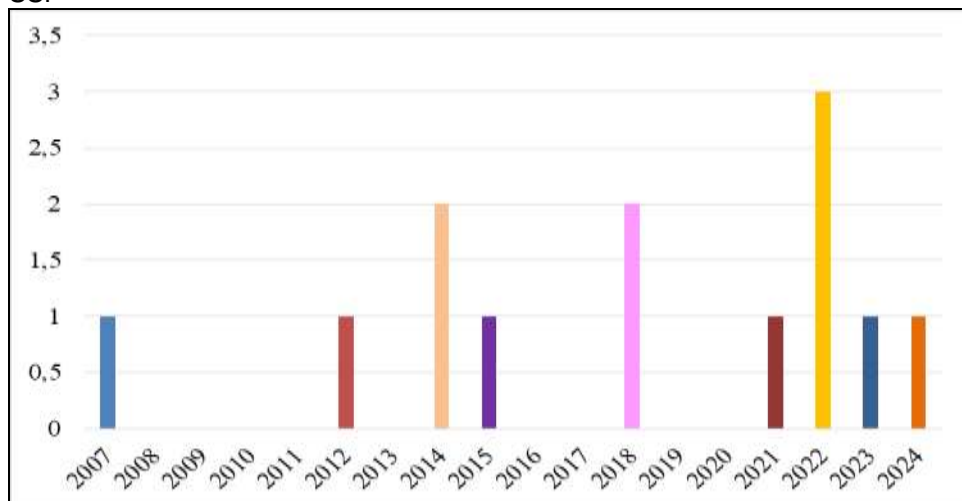
Após a finalização da fase 1, deu-se seguimento com a fase 2 de análise, por meio da consolidação dos dados encontrados na atividade 6. Assim, as publicações



localizadas apresentaram uma distribuição temporal entre 2007 e 2024, com maior número em 2022 (n=3). No gráfico 1 ilustra-se este resultado encontrado.



**Gráfico 1** – Publicações geradas pelo portfólio do estudo, selecionadas por ano, através do método SSF



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024), com base no método SSF (2016).

A seguir, no quadro 2 encontram-se listados os 13 trabalhos que compõem o portfólio por autor, ano, título e tipo de publicação.

**Quadro 2** – Portfólio do estudo desenvolvido a partir do método SSF (2007-2024)

| Autores/Ano                         | Título  | Tipo de publicação |
|-------------------------------------|---|--------------------|
| ANDRADE <i>et al.</i> (2024)        | Aprendizagem no internato na Atenção Básica em pediatria: olhar de egressos de Medicina pediatria.  | Artigo             |
| MARDOCK;<br>BRASILEIRO (2023)       | Perfil acadêmico-profissional dos egressos de medicina da Universidade do Estado do Pará com formatura antecipada.                                      | Artigo             |
| FIGUEIREDO <i>et al.</i> (2022)     | Políticas de ampliação do acesso ao ensino superior e mudança no perfil de egressos de medicina no Brasil: um estudo transversal.                       | Artigo             |
| BIAZOTTO (2022)                     | Análise dos egressos dos cursos de graduação da ESCS que ingressaram no sistema de cotas e ampla concorrência.  | Tese               |
| CASTRO (2022)                       | Contribuições de egressos de medicina de um centro universitário para a avaliação do curso.   | Dissertação        |
| CAMPOS ORNELAS <i>et al.</i> (2021) | Transmissão de vivências acadêmicas e médicas de egressos a discentes de medicina: um relato de experiência.  | Artigo             |
| MAUÉS <i>et al.</i> (2018)          | Formação e atuação profissional de médicos egressos de uma instituição privada do Pará: perfil e conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais. | Artigo             |
| MARQUES (2018)                      | Perfil sociodemográfico, acadêmico-profissional e significado da formação para egressos de medicina da Universidade Federal de Pelotas.                 | Dissertação        |





|                                |   |             |
|--------------------------------|---|-------------|
| SOUZA <i>et al.</i> (2015)     | Relato de inovação pedagógica na abordagem da ecologia médica.  | Artigo      |
| DIAS-LIMA (2014)               | Ecologia médica: uma visão holística no contexto das enfermidades humanas.  | Artigo      |
| SOUZA <i>et al.</i> (2014)     | Inovação pedagógica na abordagem teórico-metodológica da temática Ecologia Médica no currículo do curso de graduação em medicina. | Artigo      |
| MAGALHÃES <i>et al.</i> (2012) | Perfil dos egressos de Medicina de uma Faculdade de Medicina de Juiz de Fora/MG.  | Artigo      |
| DANTAS (2007)                  | Egressos de Medicina no Pará.   | Dissertação |

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Na atividade 7 constatou-se que esses trabalhos estavam publicados no idioma português (Brasil), *english* e espanhol (Espanha) (n=12) e apenas 01 foi publicado no idioma português e inglês. Em relação às suas características, a maioria encontra-se como artigo (n=9), sendo 100% (n=9) no Portal de Periódicos da CAPES, destes 56% (n=5) foram localizados na SciELO e 11% (n=1) na Revista Caderno Pedagógico, Brazilian Medical Students, Revista Práxis e Revista Ciências em Saúde, conforme quadro 3, a seguir.

**Quadro 3** – Revistas e idiomas dos artigos selecionados da RIL do estudo

| <b>Autores/Ano</b>                  | <b>Título</b>   | <b>Revista</b>                | <b>Idioma</b>                           |
|-------------------------------------|---|-------------------------------|---|
| ANDRADE <i>et al.</i> (2024)        | Aprendizagem no internato na Atenção Básica em pediatria: olhar de egressos de Medicina pediatria.  | Brasileira de Educação Médica | Português<br><i>English</i><br>Espanhol |
| MARDOCK; BRASILEIRO (2023)          | Perfil acadêmico-profissional dos egressos de medicina da Universidade do Estado do Pará com formatura antecipada.                                      | Caderno Pedagógico            |   |
| FIGUEIREDO <i>et al.</i> (2022)     | Políticas de ampliação do acesso ao ensino superior e mudança no perfil de egressos de medicina no Brasil: um estudo transversal.                       | Ciência & Saúde Coletiva      |   |
| CAMPOS ORNELAS <i>et al.</i> (2021) | Transmissão de vivências acadêmicas e médicas de egressos a discentes de medicina: um relato de experiência.  | Brazilian Medical Students    |   |
| MAUÉS <i>et al.</i> (2018)          | Formação e atuação profissional de médicos egressos de uma instituição privada do Pará: perfil e conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais. | Brasileira de Educação Médica |   |
| SOUZA <i>et al.</i> (2015)          | Relato de inovação pedagógica na abordagem da ecologia médica.  | Brasileira de Educação Médica |   |
| DIAS-LIMA (2014)                    | Ecologia médica: uma visão holística no contexto das enfermidades humanas.  | Brasileira de Educação Médica |   |
| SOUZA <i>et al.</i> (2014)          | Inovação pedagógica na abordagem teórico-metodológica da temática Ecologia Médica no currículo do curso de graduação em medicina.                       | Práxis                        |   |
| MAGALHÃES <i>et al.</i> (2012)      | Perfil dos egressos de Medicina de uma Faculdade de Medicina de Juiz de Fora/MG.  | Ciências em Saúde             | Português<br><i>English</i>             |

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Quanto aos 09 artigos selecionados neste estudo, constatou-se que 45% (n=4) foram encontrados na região Centro Oeste, todos em Brasília; 44% na região Sudeste, sendo 22% (n=2) no Rio de Janeiro, 11% (n=1) em Minas Gerais e 11% (n=1) em São Paulo, e apenas 11% (n=1) na região Sul, no Paraná. Entretanto, não há publicação encontrada nas regiões Norte e Nordeste. As revistas de publicação desses artigos encontram-se nas unidades da federação ilustradas na figura 2, a seguir, demonstrando a concentração de estudos na temática pesquisada praticamente no Distrito Federal, na cidade de Brasília.

**Figura 2** – Ilustração das unidades da federação com localização das Revistas publicadas.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

A análise dos 13 trabalhos que compõem o portfólio da RIL na atividade 8 da fase 4, permitiu a criação de 03 categorias temáticas para discussão dos dados: perfil dos egressos de medicina; satisfação e expectativa dos egressos de medicina em relação à profissão; e, inserção da Ecologia Médica no âmbito acadêmico e profissional de egressos de medicina.

Na primeira categoria temática “Perfil dos egressos de medicina”, observou-se que dos 13 trabalhos que compõem o portfólio, 69% (n=9) deles abordam as características pessoais e/ou acadêmico-profissionais dos egressos. Os mesmos encontram-se listados no quadro 4.

**Quadro 4** – Demonstrativo da categoria perfil dos egressos de medicina

| Autor/Ano                    | Título  | Base de dados                         |
|------------------------------|---|---------------------------------------|
| ANDRADE <i>et al.</i> (2024) | Aprendizagem no internato na Atenção Básica em pediatria: olhar de egressos de Medicina pediatria                 | Revista Brasileira de Educação Médica |
| MARDOCK; BRASILEIRO (2023)   | Perfil acadêmico-profissional dos egressos de medicina da Universidade do Estado do Pará com formatura antecipada | Revista Caderno Pedagógico            |



|                                 |  |  |
|---------------------------------|--|--|
| FIGUEIREDO <i>et al.</i> (2022) | Políticas de ampliação do acesso ao ensino superior e mudança no perfil de egressos de medicina no Brasil: um estudo transversal                       | Revista Ciência & Saúde Coletiva                       |
| BIAZOTTO (2022)                 | Análise dos egressos dos cursos de graduação da ESCS que ingressaram no sistema de cotas e ampla concorrência  | Universidade de Brasília (UnB)                         |
| CASTRO (2022)                   | Contribuições de egressos de medicina de um centro universitário para a avaliação do curso   | Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) |
| MAUÉS <i>et al.</i> (2018)      | Formação e atuação profissional de médicos egressos de uma instituição privada do Pará: perfil e conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais | Revista Brasileira de Educação Médica                  |
| MARQUES (2018)                  | Perfil sociodemográfico, acadêmico-profissional e significado da formação para egressos de medicina da Universidade Federal de Pelotas                 | Universidade Federal de Pelotas (UFPel)                |
| MAGALHÃES <i>et al.</i> (2012)  | Perfil dos egressos de Medicina de uma Faculdade de Medicina de Juiz de Fora/MG  | Revista Ciências em Saúde                              |
| DANTAS (2007)                   | Egressos de Medicina no Pará   | Universidade Federal do Pará (UFPA)                    |

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Andrade *et al.* (2024) tiveram como objetivo no estudo realizado analisar as percepções dos egressos de um curso médico em relação ao internato em pediatria na Atenção Básica. Os autores identificaram que dos 11 egressos de 2018, que participaram da pesquisa, 06 eram do gênero feminino, com idades entre 26 e 35 anos, com prevalência de 27 anos. O perfil dos 15 egressos de 2019 demonstra que 10 são do gênero feminino, com idades variando de 25 a 29 anos, com média de 27 anos também. As percepções dos participantes deste estudo de caso possibilitaram reflexões sobre o ensino e a aprendizagem de Pediatria na Atenção Básica e as repercussões dessas vivências em um currículo integrado para egressos já atuantes como profissionais em suas práticas.

O estudo publicado por Mardock e Brasileiro (2023) objetivou revelar o perfil acadêmico-profissional dos egressos de medicina da Universidade do Estado do Pará (UEPA) que tiveram formatura antecipada em decorrência da pandemia de Covid-19. As autoras constataram que dos 78 participantes houve um predomínio também do gênero feminino. Quanto ao perfil acadêmico-profissional, verificou-se que o registro médico de muitos desses egressos no Conselho Regional de Medicina do Pará permaneceu com sua inscrição ativa neste Estado; contudo, houve transferências para outras unidades da federação, bem como a busca por formação continuada em residências médicas prioritariamente na região sudeste, em São Paulo, estado que oferece o maior número de residências no país.



Figueiredo *et al.* (2022) buscaram avaliar os efeitos das políticas de ampliação do acesso à educação superior sobre o perfil dos concluintes dos cursos de medicina no Brasil, visando dimensionar seu impacto na redução das iniquidades sociais e raciais na composição da força de trabalho médica. Eles evidenciaram que o perfil dos concluintes indicava um predomínio do sexo feminino, com idade igual ou menor a 26 anos, nascidos em municípios com mais de 20 mil habitantes e predominantemente de cor branca.

Para Biazotto (2022), o objetivo de seu estudo foi analisar e comparar o desempenho de profissionais egressos da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) que se matricularam por meio dos sistemas de ampla concorrência e de cotas sociais adotados por esta instituição de ensino, uma escola superior pública de medicina, localizada no Distrito Federal, Brasil, por meio da avaliação do perfil de seus egressos. Nesta pesquisa foi observado que entre os egressos do curso de graduação em medicina, 204 (28,9%) deles eram oriundos do sistema de cotas e 503 (78,5%) do sistema de ampla concorrência. Os estudantes de ampla concorrência foram associados a maior evasão do curso de medicina. Não houve diferenças significativas entre os alunos de ampla concorrência e cotistas que frequentavam os programas de residência médica.

Quanto a Castro (2022), objetivou avaliar o perfil do profissional médico egresso do Centro Universitário de Votuporanga (UNIFEV). O estudo documentou o perfil de 114 egressos do Centro Universitário de Votuporanga UNIFEV, de modo pioneiro, sendo bastante representativa a taxa de adesão (80%). Demonstrou a distribuição geográfica dos alunos, mais acentuada no Estado de São Paulo; maior representação do gênero feminino (59,6%) e anunciou que todos os egressos avaliados exerciam a medicina e 92,5% deles têm a profissão como única fonte de renda. A maior parte trabalhava na Urgência/Emergência (80%) e na Atenção Primária à saúde (65%). Poucos egressos estavam inseridos em programa de residência médica (35%).

Maués *et al.* (2018) apresentaram o objetivo de conhecer o perfil sociodemográfico, de formação e atuação profissional de médicos egressos de uma instituição privada de ensino. Nesse estudo, os autores identificaram que a maioria dos participantes era composta por mulheres, jovens, solteiras, com renda mensal de até dez salários mínimos. Parte significativa dos egressos era atuante no SUS



como generalista, na Região Norte. Ademais, sobre a formação profissional, a maioria dos egressos cursou ou estava cursando um programa de residência médica, sendo a Clínica Médica a área mais escolhida, seguida de Cirurgia Geral e Pediatria.

Enquanto que Marques (2018), o seu objetivo foi investigar o perfil sociodemográfico do egresso e o significado atribuído por ele à formação recebida no curso de Medicina da Universidade Federal de Pelotas. A pesquisadora constatou que o perfil do egresso de Medicina foi predominantemente de mulheres brancas, em torno dos 27 anos, que possuem mães com pós-graduação e pais com ensino superior completo, residiam em capitais, cursando residência médica principalmente nas áreas de clínica médica, pediatria e ginecologia/obstetrícia e atuavam principalmente em serviços públicos de saúde, destacando-se os de urgência e emergência.

Com relação a Magalhães *et al.* (2012), buscaram conhecer o grau de inserção e satisfação de egressos de um curso de Medicina no mercado de trabalho e seus conhecimentos adquiridos posteriores à formação, comparando com estudos similares realizados em outras universidades. Nesse estudo, foi observado que entre os 136 egressos formados no período do estudo, apenas 31(22,8%) responderam ao questionário, sendo a maioria composta por homens (74,2%), solteiros (87,1%), jovens (75%); 54,8% dos entrevistados aspiravam um título de especialista e 19,4% de mestrado. A área de Dermatologia foi a mais escolhida pelos egressos; 16,1% (n=5) estavam na Especialização e na Residência médica, sendo que 16,1% (n=5) escolheram a área da Ortopedia e Traumatologia.

Dantas (2007) objetivou determinar os perfis de egressos de medicina que atuaram ou atuavam no estado do Pará. Identificou dentre os 70 egressos avaliados na Fase I que 97,14% eram do sexo masculino e apenas 2,86% do sexo feminino. Quanto ao exercício profissional, 21 se dedicavam ao exercício da Clínica Geral, 47 atuavam como clínicos gerais e possuíam pelo menos uma especialidade; apenas 02 se dedicavam a uma especialidade. Além disso, 45 egressos também atuavam como professores. Quanto as questões acadêmicas, 12 egressos realizaram pós-graduação internacional, 08 deles tinham aperfeiçoamento em serviços e hospitais nacionais e 50 não apresentavam pós-graduação até o momento da pesquisa.





É possível destacar que a maioria dos estudos evidenciou os egressos como sendo predominantemente do gênero feminino e com idade inferior a 30 anos (Andrade *et al.*, 2024; Mardock; Brasileiro, 2023; Figueiredo *et al.*, 2022; Castro, 2022; Maués *et al.*, 2018; Marques, 2018). De maneira contrária, Magalhães *et al.* (2012) e Dantas (2007) encontraram em suas pesquisas a predominância de egressos do sexo masculino. Segundo Maués *et al.* (2018), essa mudança no predomínio do masculino no curso de medicina começou a ocorrer a partir dos anos 2000, quando houve uma crescente participação feminina na graduação desse curso; no entanto, os autores reforçam ainda que essa foi a única mudança observada de fato, ademais o perfil profissional segue o modelo científico e tecnicista.

No que tange a formação continuada dos egressos, os estudos analisados destacam a realização de pós-graduações, sobretudo na modalidade de residência médica, como pode ser identificado nas pesquisas de Mardock e Brasileiro (2023), Castro (2022), Maués *et al.* (2018), Marques (2018) e Magalhães *et al.* (2012). As especialidades mais mencionadas foram Clínica Médica e Pediatria, seguidas de Ginecologia/Obstetrícia e Cirurgia Geral (Maués *et al.*, 2018; Marques, 2018). Essas mesmas especialidades também foram observadas no estudo de Freitas *et al.* (2023), no qual identificaram que as cinco residências mais cursadas no Estado de Minas Gerais foram Clínica Médica, Pediatria, Cirurgia geral, Ginecologia e Obstetrícia e Medicina de Família e Comunidade.

Em relação à atuação profissional, observou-se a recorrência maior de exercício profissional em serviços públicos de urgência e emergência (Maués *et al.*, 2018; Marques, 2018). Além disso, alguns estudos apontam para a atuação dos egressos como médicos generalistas e inseridos nos cenários de atenção primária (Castro, 2022; Maués *et al.*, 2018; Magalhães *et al.*, 2012; Dantas, 2007). De acordo com Maués *et al.*, (2018), a permanência como generalistas pode estar ligada à não aprovação nos concursos de residência médica ou à necessidade imediata de remuneração salarial.

Ademais, Figueiredo *et al.* (2022) e Biazotto (2022) analisaram o acesso à educação superior nos cursos de medicina e evidenciaram questões relacionadas à desigualdade entre grupos, evidenciando achados complementares, visto que se observou que entre os egressos do curso de graduação em medicina, a maioria era





oriundo do sistema de ampla concorrência, em comparação ao sistema de cotas (Biazotto, 2022). Além disso, o programa de financiamento governamental beneficiou majoritariamente alunos brancos, predominando egressos de cor branca nas escolas médicas públicas e privadas do país; assim, no formato atual, o programa de financiamento governamental não atua como redutor das desigualdades raciais considerando esta categoria (Figueiredo *et al.*, 2022).

No que se refere ao contexto da pandemia de Covid-19, 04 estudos foram publicados após a crise sanitária causada por essa doença (Andrade *et al.*, 2024; Mardock; Brasileiro, 2023; Figueiredo *et al.*, 2022; Castro, 2022). No entanto, apenas Mardock e Brasileiro (2023) assumiram como objetivo analisar essa realidade e trazer essa discussão em seus resultados, ressaltando as medidas governamentais adotadas pelas universidades públicas para auxiliar no combate à doença, a exemplo da antecipação da formatura de acadêmicos de medicina que estavam cursando o último ano, como medida de sua inserção imediata nos serviços de saúde. A carência de estudos que relacione a formação médica e a pandemia de Covid-19 pode estar vinculada a um fator já apontado por Maués *et al.* (2018), o predomínio de pesquisas que avaliam o perfil dos egressos do curso de medicina numa abordagem sociodemográfica.

Em consonância com os 9 trabalhos constantes do quadro 4, a nuvem de palavras na figura 3, a seguir, ilustra os objetivos das publicações selecionadas junto às bases de dados pesquisadas.

**Figura 3** – Nuvem de palavras do demonstrativo do perfil dos egressos de medicina.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Das 87 palavras exibidas nos objetivos desses estudos publicados nas bases de dados pesquisadas, as mais utilizadas foram “egressos” (09 vezes), com equivalência de 06 vezes das palavras “perfil” e “medicina”, seguidas das palavras



“curso” e “médico” (04 vezes) e “universidade”, “formação” e “profissional” foram mencionadas 03 vezes.

Os estudos envolvendo egressos na percepção de Lordelo e Dazzani (2012, p.19) são “[...]uma fonte privilegiada de informações que permitem entender o alcance, efeitos e consequências de uma ação educativa.”. Neste sentido, é importante destacar que as informações compiladas nesta revisão auxiliam nesse processo de compreensão e desvelam a realidade de diferentes regiões do país de forma condensada.

Vale ressaltar também os outros achados presentes nos manuscritos analisados, que estão atrelados, principalmente, à “Satisfação e às expectativas dos egressos de medicina em relação à profissão”, conforme destacado no quadro 5.

**Quadro 5** – Demonstrativo da satisfação e expectativa dos egressos de medicina em relação à profissão

| <b>Autores/Ano</b>                  | <b>Título</b>   | <b>Base de dados</b>                   |
|-------------------------------------|---|--|
| CAMPOS ORNELAS <i>et al.</i> (2021) | Transmissão de vivências acadêmicas e médicas de egressos a discentes de medicina: um relato de experiência.  | Revista Brazilian Medical Students.    |
| MAUÉS, <i>et al.</i> (2018)         | Formação e atuação profissional de médicos egressos de uma instituição privada do Pará: perfil e conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais. | Revista Brasileira de educação médica. |
| MAGALHÃES, <i>et al.</i> (2012)     | Perfil dos egressos de Medicina de uma Faculdade de Medicina de Juiz de Fora/MG.  | Revista Ciências em Saúde.             |

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2024).

Para Campos Ornelas *et al.* (2021), o objetivo do estudo foi descrever a experiência da “Jornada de Vivências Acadêmicas e Médicas” e destacar a relevância do diálogo com egressos na aquisição de conhecimentos pelos acadêmicos. Os relatos e as vivências dos ex-alunos do curso de Medicina evidenciaram expectativas, dúvidas, aprendizados e aflições comuns, que são manifestadas em diferentes momentos da vida acadêmica e profissional.

Nesse sentido, Maués *et al.* (2018) buscaram conhecer o perfil sociodemográfico, de formação e atuação profissional de médicos egressos de uma instituição privada, observando a conformidade deste perfil com o preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e contribuir para o Programa de Acompanhamento de Egressos. Nesse estudo, os egressos destacaram satisfação com o curso de Medicina e apontaram a contribuição do curso para sua formação na



atenção básica, formação humanista, generalista, crítico-reflexiva e ética, ressaltando que no início da prática profissional existem muitas expectativas e que a insegurança é algo natural. Além disso, apontaram que não se sentiam totalmente preparados para o mercado de trabalho, mas anunciavam possuir competência para assumir o cargo.

Enquanto que para Magalhães *et al.* (2012), o objetivo foi conhecer o grau de inserção e satisfação de egressos de um curso de Medicina no mercado de trabalho e seus conhecimentos adquiridos posteriores à formação, comparando com estudos similares realizados em outras universidades. Os autores ressaltam que a visão global dos egressos a respeito do curso foi positiva e as divergências apontadas se devem ao fato de terem participado de uma escola em processo de formação, mesmo assim suas expectativas foram alcançadas, estando satisfeitos com sua área de atuação.

Os achados indicados no quadro 5 demonstram que os egressos do curso de medicina, em sua maioria, demonstram-se satisfeitos com a profissão e sua área de atuação (Maués *et al.*, 2018; Magalhães *et al.*, 2012). Segundo Maués *et al.* (2018), esse contentamento pode estar relacionado às vantagens possibilitadas pela matriz curricular do curso de medicina e ao processo de inserção dos acadêmicos aos cenários de práticas desde o início da graduação, contribuindo para a consolidação de conhecimentos e habilidades no cuidado ao paciente a partir de contextos e problemas reais.

Apesar da atitude de contentamento dos egressos identificada nos estudos, algumas inseguranças foram apontadas por eles, principalmente no que diz respeito ao início da vida profissional, como pouca experiência; também ressaltam que a construção de habilidades e de competências durante a graduação amenizam os desafios enfrentados nessa fase (Maués *et al.*, 2018; Campos Ornelas *et al.*, 2021; Magalhães *et al.*, 2012).

Neste cenário, destaca-se o estudo de Mardock e Brasileiro (2023), que abordou, entre outras questões, a antecipação da formatura de acadêmicos de medicina em decorrência da necessidade de profissionais para atuarem na linha de frente no combate à pandemia de Covid-19. É importante refletir sobre como a insegurança e a inexperiência profissional se manifestam diante de uma necessidade humanitária.

Em conformidade com o quadro 5, a nuvem de palavras da figura 4 ilustra os objetivos das publicações selecionadas junto às bases de dados pesquisadas quanto a esta categoria.

**Figura 4** – Nuvem de palavras da satisfação e expectativa dos egressos de medicina em relação à profissão.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Das 48 palavras exibidas nos objetivos dos estudos publicados nas bases de dados pesquisadas, as mais utilizadas foram “egressos” (03 vezes), seguida das palavras “perfil”, “conhecer”, “formação” e “conhecimento”, com equivalência de 02 vezes; as demais palavras foram mencionadas uma vez cada. Esse conjunto de palavras destaca a relação de pesquisas sobre perfil de egressos com formação e conhecimento; estes tipos de estudos permitem compreender questões mais profundas, como a efetividade de programas e políticas sociais, “[...]egressos de programas e políticas sociais são sujeitos especialmente interessantes para compreendermos como esses programas e políticas se articulam com a sociedade.” (Lordelo; Dazzani, 2012, p.19).

Partindo de outra perspectiva, 03 estudos foram agrupados na categoria temática “Inserção da Ecologia Médica no âmbito acadêmico e profissional de egressos de medicina”, como pode ser observado no quadro 6 a seguir.

**Quadro 6** – Demonstrativo de estudos relacionados à inserção da Ecologia Médica no âmbito acadêmico e profissional de egressos de medicina

| <b>Autores/Ano</b>          | <b>Título</b>  | <b>Base de dados</b>                   |
|-----------------------------|--|--|
| SOUZA, <i>et al.</i> (2015) | Relato de inovação pedagógica na abordagem da ecologia médica. | Revista Brasileira de Educação Médica. |
| SOUZA, <i>et al.</i>        | Inovação pedagógica na abordagem                               | Revista Práxis.                        |



|                   |  |  |
|-------------------|--|--|
| (2014)            | teórico-metodológica da temática Ecologia Médica no currículo do curso de graduação em medicina. |  |
| DIAS-LIMA, (2014) | Ecologia médica: uma visão holística no contexto das enfermidades humanas.                       | Revista Brasileira de Educação Médica. |

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Souza *et al.* (2015) objetivaram relatar a abordagem da Ecologia Médica no currículo do curso de Medicina da Universidade Severino Sombra, abordando os aspectos pedagógicos com a inovação e suas contribuições para a formação de médicos com visão ampliada de saúde, conscientes da interface entre saúde e meio ambiente. A pesquisa identifica que os profissionais de saúde precisam desenvolver ações de promoção da saúde e de qualidade de vida para a população e de prevenção de enfermidades associadas ao meio ambiente. Com conhecimentos alicerçados na Ecologia Médica, esses profissionais poderão orientar a população acerca da adoção de medidas de controle dos fatores de risco das doenças relacionadas à questão ambiental.

Segundo Souza *et al.* (2014), o estudo teve como objetivo relatar a adoção de inovação pedagógica na abordagem teórico-metodológica da temática Ecologia Médica no curso de graduação em medicina da Universidade Severino Sombra (USS), por meio do conteúdo programático da disciplina Sistema de Integração Curricular e Comunitária I. Os autores abordam a temática Ecologia Médica como um elemento integrador, transversal e longitudinal de conteúdos curriculares, não só entre disciplinas do curso de medicina, mas também com programas disciplinares de outras áreas do saber; sua sistematização contribuiu para o atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em medicina.

Para Dias-Lima (2014), seu objetivo foi refletir sobre a Ecologia Médica e promover a discussão sobre os seres humanos, profissionais de saúde e suas relações com o meio ambiente. O estudo divide sua discussão em duas partes: Princípios da Ecologia Médica e Ecologia médica: meio ambiente, reservatórios e vetores de doenças. O caráter multifatorial dos problemas de saúde demanda estratégias para reduzir a exposição a fatores de risco do meio ambiente. Os profissionais da saúde, principalmente de Medicina e Enfermagem, devem estar preparados para uma análise crítica dos desafios apresentados nesta área, para que sejam agentes de mudanças e profundas transformações no processo saúde, meio





ambiente e prevenção de doenças humanas, com base nos princípios e reflexões da Ecologia Médica.

A análise dos artigos identificados no quadro anterior permitiu identificar a importância e as aplicações da Ecologia Médica em diferentes práticas acadêmicas e profissionais. Os estudos convergem ao defender a relevância da adequação das grades curriculares dos cursos de graduação na área da saúde, tendo em vista a adoção de reflexões e de ensinamentos sobre profilaxia e controle de doenças a partir do suporte teórico-prático da Ecologia Médica (Dias-Limas, 2014; Souza *et al.*, 2014; Souza *et al.*, 2015).

Dias-Lima (2014) também enfatiza a necessidade de colaboração entre epidemiologia, antropologia, sociologia, biologia e outras ciências para um entendimento mais profundo das doenças. Essa abordagem interdisciplinar, oferecida pela Ecologia Médica, pode contribuir para um olhar mais sensível do profissional à realidade, além de orientar políticas públicas de saúde mais eficazes. Além disso, Dias-Lima (2014, p. 169) já discutia como “[...]as transformações ambientais, o desmatamento, os processos migratórios e a crescente urbanização vêm expondo mais o homem ao risco de contrair essas enfermidades.”. Algo posteriormente vivenciado de forma global por meio da Covid-19.

Souza *et al.* (2014) e Dias-Lima (2014) concordam que o conhecimento possibilitado pela Ecologia Médica serve de suporte para os profissionais de saúde, uma vez que orientam a conduta clínica e educacional desses profissionais, favorecendo a promoção da saúde da população, por meio do ensino direcionado ao controle dos fatores de risco para ocorrência de doenças relacionadas à questão ambiental. Souza *et al.* (2014) também sugere a inserção da Ecologia Médica de forma transversal e longitudinal nos currículos dos cursos de medicina, enfatizando-a como uma inovação na formação médica.

Ademais, as pesquisas também destacam o êxito na aplicação da Ecologia Médica com base no uso das metodologias ativas de ensino, sobretudo, daquelas que utilizam a problematização da realidade para discutir o processo saúde-doença nas diferentes populações (Dias-Limas, 2014; Souza *et al.*, 2014; Souza *et al.*, 2015). Em harmonia com o quadro 6, a nuvem de palavras da figura 5 ilustra os objetivos das publicações selecionadas junto às bases de dados pesquisadas nesta categoria temática.



**Figura 5** – Nuvem de palavras da inserção da Ecologia Médica no âmbito acadêmico e profissional de egressos de medicina



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Das 40 palavras exibidas nos objetivos dos estudos publicados nas bases de dados pesquisadas, as mais utilizadas foram “ecologia”, “médica”, “meio” e “saúde”. A Ecologia Médica vai além da perspectiva biomédica tradicional, propondo uma integração entre diferentes disciplinas para compreender as múltiplas dimensões da saúde. Desse modo, é possível compreender melhor a interdependência entre saúde humana e meio ambiente. Além disso, a relação entre Ecologia Médica e saúde humana é fundamental para entender a complexidade dos fatores que influenciam o surgimento, a disseminação e a gestão das doenças.

Como Dias-Lima (2014) apresenta em seu trabalho, a Ecologia Médica adota uma abordagem holística, confirmando que a saúde não pode ser compreendida isoladamente, como uma preocupação puramente biológica, mas sim como resultado de interações entre aspectos biológicos, sociais, culturais e ambientais.

Portanto, os estudos analisados nesta categoria temática pactuam no sentido de valorizar a união prática entre o meio ambiente e a saúde humana como agentes de mudança e de transformações na saúde, no meio ambiente e, conseqüentemente, na prevenção de doenças (Dias-Limas, 2014; Souza *et al.*, 2014; Souza *et al.*, 2015). Considerando, sobretudo, os atuais desafios de saúde global, como as pandemias, as mudanças climáticas e as desigualdades sociais.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS



Os achados dessa revisão mostraram que o perfil sociodemográfico e acadêmico-profissional de egressos de medicina dos trabalhos analisados é formado predominantemente por pessoas do gênero feminino, com idade inferior a 30 anos, que apresentam especialização na modalidade de residência médica e atuam nos diversos serviços de assistência à saúde, principalmente nas redes de urgências e atenção primária à saúde.

Dentre as questões relacionadas à Covid-19, apontadas nas evidências incluídas nessa RIL, destacou-se a antecipação das formaturas dos cursos de medicina em prol da inserção imediata desses profissionais na linha de combate à crise sanitária vigente desde 2020 - a pandemia da Covid-19. Além disso, a síntese das publicações mostrou que a maior quantidade dos egressos demonstrava satisfação com a profissão escolhida, apesar das dificuldades encontradas no início da carreira profissional.

Ademais, os estudos que abordavam a Ecologia Médica concordam na reflexão sobre a relação Ser humano, meio ambiente e profissionais da saúde, evidenciando a necessidade de maior integração da temática na formação e na grade curricular dos cursos da área de saúde, principalmente no curso de medicina.

Entretanto, a falta de estudos sobre esta temática afeta o prestígio da proeminência e conflitos de discussões acerca da profissão médica sobre as expectativas dos acadêmicos, o que leva à novas pesquisas no sentido de buscar ampliar dados sobre o perfil dos egressos de medicina formados durante o cenário pandêmico vivido, uma vez que provavelmente sua formação básica foi afetada e as consequências precisam ser investigadas.

## **REFERÊNCIAS**

- Andrade, M. V. L. C. *et al.* (2024) Aprendizagem no internato na Atenção Básica em pediatria: olhar de egressos de Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 48.1: e023.
- Biazotto, Marize Lima de Sousa Holanda. (2022) *Análise dos egressos dos cursos de graduação da ESCS que ingressaram no sistema de cotas e ampla concorrência*. Tese de Doutorado - Universidade de Brasília, Doutorado em Ciências da Saúde. Biblioteca Central da Universidade de Brasília. Brasília.



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Brasil. (2001) *Resolução CNE/CES Nº 04*, de 07 de novembro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares do Curso de Medicina. Ministério da Educação.

Brasil. (2014) *LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9394 de 20 de dezembro de 2006*. 9. ed. Câmara dos Deputados.

Campos Ornelas, R. *et al.* (2021) Transmissão de vivências acadêmicas e médicas de egressos a discentes de medicina: um relato de experiência. *Brazilian Medical Students*, 5.8.

Castro, Juliana Corrêa Meziara de. (2022) *Contribuições de egressos de medicina de um centro universitário para a avaliação do curso*. Dissertação de Mestrado - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Mestrado Profissional em Educação nas Profissões da Saúde. Biblioteca Depositária: PUC-SP.

Dantas, A. B. *Egressos de Medicina no Pará*. (2007) Dissertação de Mestrado - Universidade Federal do Pará, Centro de Educação, Mestrado em Educação. Sistema Integrado de Biblioteca – SIBI/UFPA.

Dantas, H. L. L.; Costa, C. R. B; Costa, L. M. C, Lúcio, I. M. L; Comasseto, I. (2021) Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. São Paulo: *Rev Recien*. 12(37):334-345.

Dias-Lima, Artur. (2014) Ecologia médica: uma visão holística no contexto das enfermidades humanas. *Rev. bras. educ. med.* vol.38 no.2 Rio de Janeiro Apr./June.

Ferenhof, H. A; Fernandes, R. F. (2016) Desmistificando a revisão de literatura como base para redação científica: método SFF. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, v. 21, n. 3, p. 550-563.

Ferreira, L. S. (2018) *Tutorial completo para o Zotero 5.0*.

Figueiredo, A. M. de; Lima, K. C. de; Massuda, A; Azevedo, G. D. de. (2022) Políticas de ampliação do acesso ao ensino superior e mudança no perfil de egressos de medicina no Brasil: um estudo transversal. *Ciência & Saúde Coletiva*, 27(9):3751-3762.

Jesson, J. K. Matheson, L.; Lacey, F. M. (2011) *“Doing Your Literature Review: Traditional and Systematic Techniques,”* Sage.

Lordêlo, J. A. C.; Dazzani, M.V.M. (2012) *Estudos com estudantes egressos: concepções e possibilidades metodológicas na avaliação de programas*. EDUFBA.

Magalhães, A. P. S. *et al.* (2012) Perfil dos egressos de Medicina de uma Faculdade de Medicina de Juiz de Fora/MG/Profile of graduates from a



- Mardock, A. R. M. (2018) *Política de Humanização do SUS na Formação Médica no Interior da Amazônia*. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Oeste do Pará, Centro de Formação Interdisciplinar, Mestrado Acadêmico em Sociedade Ambiente e Qualidade de Vida. Sistema Integrado de Biblioteca – SIBI/UFOPA. Santarém.
- Mardock, A. R. M; Brasileiro, T. S. A.(2023) Perfil acadêmico-profissional dos egressos de medicina da Universidade do Estado do Pará com formatura antecipada. *Revista Caderno Pedagógico – Studies Publicações e Editora Ltda.*, v.20, n.4, p. 787-810.
- Marques, V. A. (2018) Perfil sociodemográfico, acadêmico-profissional e significado da formação para egressos de medicina da Universidade Federal de Pelotas. 19/12/2018. 97 f. Mestrado em Enfermagem. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Pelotas, Biblioteca Depositária: Biblioteca do Campus Porto UFPel.
- Maués, C. R; Barreto, B. A. P; Portella, M. B; Matos, H. J. de; Santos, J. C. C. dos. (2018) Formação e Atuação Profissional de Médicos Egressos de uma Instituição Privada do Pará: Perfil e Conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais. *Revista Brasileira de Educação Médica*. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v42n3RB20170075.r1> 42 (3): 129 – 145.
- Scheffer, M. *et al.* (2023) *Demografia Médica no Brasil 2023*. FMUSP, AMB,ISNA: 978-65-00-60986-8.
- Siqueira, J. E. (2000) Tecnologia e medicina entre encontros e desencontros. *Bioética*, v. 8, n. 1.
- Souza, M. C. A. De (2015) Relato de Inovação Pedagógica na Abordagem da Ecologia\_Médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 01 December, Vol.39(4), pp.597-601.
- Souza, M.C.A. *et al.* (2014) Inovação pedagógica na abordagem teórico-metodológica da temática Ecologia Médica no currículo do curso de graduação em medicina. *Revista Práxis*, 6.12.

**Recebido em:** 30 de outubro de 2024.

**Publicado em:** 01 de janeiro de 2025.

**Autoria:**



### **Andréa Reni Mendes Mardock**

Doutora em Ciências Ambientais pelo Programa de Pós-graduação em Sociedade, Natureza e Desenvolvimento (PPGSND) da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Mestre em Sociedade, Ambiente e Qualidade de Vida (PPGSAQ) da UFOPA. Especialista Planejamento e Gestão do Desenvolvimento Regional. Licenciada em Educação Física e em Pedagogia. Assessora pedagógica do curso de Medicina e Fisioterapia da UEPA.

Universidade do Estado do Pará (UEPA)

[andrea.mardock@hotmail.com](mailto:andrea.mardock@hotmail.com)

<https://orcid.org/0000-0003-4681-2445>

Brasil

### **Tania Suely Azevedo Brasileiro**

Professora Titular da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), lotada no Instituto de Ciências da Educação (ICED). Pós doutora em Psicologia pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IP/USP). Doutora em Educação pela Universidad Rovira i Virgili/Espanha (URV), título revalidado na Faculdade de Educação da USP. Docente permanente e pesquisadora do PPGSND e do PPGSAQ da UFOPA; docente e coordenadora do Programa de Pós-graduação em Educação na Amazônia (Pgeda) – Doutorado em Associação Plebea em Rede (Educante), Polo UFOPA. Psicóloga, Pedagoga e Licenciada em Educação Física, Recreação e Jogos.

Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)

[brasileirotania@gmail.com](mailto:brasileirotania@gmail.com)

<https://orcid.org/0000-0002-8423-4466>

Brasil